

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE QUESTÕES LIGADAS A SEXUALIDADE DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL II EM ABAIARA E JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

*Janete de Souza Bezerra – E-mail: janete.s.b@hotmail.com; Aparecida de Souza Bezerra – E-mail: cidyasouza@hotmail.com; Vanderlan Nogueira Holanda – E-mail: vanderlan.nogueira@gmail.com e Antonio Carlito Bezerra dos Santos – E-mail: carlito.santos@urca.br

RESUMO

Dentre várias outras funções, a escola tem o importante papel de orientar os alunos para a sexualidade. Atualmente, os adolescentes estão iniciando sua vida sexual muito cedo, o que implica em situações indesejáveis. Dessa forma, o presente trabalho objetivou verificar o conhecimento dos alunos de 8º ano de duas escolas públicas municipais relativas à sexualidade. Foram utilizados questionários com perguntas objetivas, consecutivamente foram desenvolvidas oficinas e palestras onde os alunos puderam aprender mais sobre sexualidade e esclarecer suas dúvidas. A grande maioria dos alunos não possui conhecimento suficiente das questões ligadas à sexualidade. É de suma importância a abordagem dos assuntos relacionados à sexualidade na escola principalmente nas séries finais do ensino fundamental, pois normalmente é a fase em que os alunos estão tendo transformações significativas no corpo e começam sua vida sexual.

Palavras-chave: Sexualidade; Conhecimento; Alunos

INTRODUÇÃO

A escola tem papel fundamental quando se trata da orientação sexual dos adolescentes. Segundo Jardim e Brêtas (2006), a escola é o ambiente social onde o indivíduo passa grande parte de sua vida, sendo um dos principais elementos para contatos interpessoais. Por isso, deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto-responsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade.

De acordo com Gomes et al. (2012), os professores têm sido identificados como elementos envolvidos na construção do conhecimento coletivo, sendo formadores de opinião, os quais atuam como modelos de identificação para esses jovens, transmitindo-lhes noções de responsabilidade, prática de inserção social e conceitos éticos de convívio social, complementando a educação familiar e os demais aspectos de preparação dos jovens para a vida adulta.

Para Souza Neto, et al. (2012), o tema "Orientação Sexual", de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, deve ser trabalhado durante todos os ciclos de escolarização, principalmente em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV. Cabe, portanto, também à escola, e não apenas à família, desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa para que haja promoção da saúde e perspectiva de um projeto de vida para os adolescentes.

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou verificar o conhecimento dos alunos de 8º ano em relação à sexualidade em escolas públicas nos municípios de Abaiara e Juazeiro do Norte, no sul do Estado do Ceará.

METODOLOGIA

Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa exploratória a fim de reunir informações relacionadas ao tema, se caracterizando também como pesquisa de campo. Para obtenção de informações prévias, foram utilizadas fontes de referências como livros, publicações na mídia impressa e na mídia digital.

Por conseguinte, foram realizadas entrevistas estruturadas com questionários constituídos por perguntas objetivas, aplicados a 80 alunos do 8º ano a fim de constatar o conhecimento dos mesmos sobre variados temas relacionados a sexualidade. As entrevistas aconteceram em março/2013, nas escolas públicas de ensino infantil e fundamental Rosa Tavares Leite (Abaiara) e José Ferreira de Meneses (Juazeiro do Norte).

Em seguida, foram realizadas palestras e oficinas, sendo as palestras ministradas com o auxílio de dois agentes de saúde e dos professores da disciplina de ciências, tendo como temáticas principais: Sexualidade na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Já nas oficinas foram abordados filmes de curta metragem, depoimentos reais e confecção de panfletos educativos sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos discentes (88%) não havia participado de cursos programas ou palestras sobre orientação sexual. É de suma importância que os órgãos públicos promovam programas sobre sexualidade voltados aos adolescentes, pois muitas vezes esse grupo busca informações sobre o tema e acabam obtendo instruções erradas. Quando foram indagados sobre com quem falam sobre sexualidade, grande parte (40%) respondeu que seria com os

amigos(as). Nesse sentido, pode-se constatar a gravidade da situação, uma vez que esses jovens iniciam cada vez mais cedo a vida sexual sem serem instruídos adequadamente (Ver tabela 1)

Para Beraldo (2003), o estudo da sexualidade envolve o crescimento global do indivíduo, tanto intelectual, físico, afetivo-emocional e sexual propriamente dito. A maioria dos pais acha constrangedor conversar sobre sexo com seus filhos, ora pela educação recebida de seus pais, ora pela repressão ou por não saberem como abordar o tema. Assim, os filhos na maioria das vezes, ficam sem respostas para suas dúvidas, gerando conflitos ou acidentes inesperados por terem informações errôneas ao consultar variadas fontes impróprias.

Em relação ao nível de conhecimento sobre a sexualidade e os comportamentos sexuais de risco, 64% responderam ser muito baixo. Quando indagados sobre o nível de risco para contraírem doença sexualmente transmissível, 59% apontaram ser médio. Já em relação às estratégias comportamentais eficazes para proteção da saúde sexual, a maioria (61%) respondeu que usar camisinha seria o mais adequado.

Os estudantes mostraram que possuem conhecimento ainda deficiente a cerca dos assuntos relacionados à sexualidade, o que gerou preocupação acentuada principalmente nos professores que discutiram a possibilidade de planejar mais debates sobre o tema nas escolas.

Desse modo, os jovens se entregam cada vez mais cedo ao sexo de forma desenfreada e irresponsável, muitas vezes por não terem recebido preparação adequada acerca do assunto. Assim, o estudo da sexualidade precisa envolver o indivíduo de forma integrada, tanto física quanto psicologicamente.

Nas palestras e oficinas foi possível observar maior interação entre os estudantes, sendo muito produtivas, uma vez que os aprendizes tinham a preocupação de exemplificar os assuntos abordados e tirar suas dúvidas, além de adquirir mais conhecimentos sobre as questões ligadas ao sexo.

P	R.1	R.2	R.3	R.4
1. Já participou de algum curso, programa ou palestras sobre orientação sexual?	Sim 12%	Não 88%		
2. Normalmente fala com alguém sobre sexualidade? Se sim, com quem?	Pais 8%	Amigos 40%	Namorado/ficante 28%	Profissionais no assunto 24%
3. Que nível de conhecimento julga possuir em relação a sexualidade e comportamentos sexuais de risco?	Baixo 22%	Muito baixo 64%	Alto 10%	Muito Alto 4%
4. Que opção melhor se ajusta ao nível de risco atual que julga possuir em contrair uma doença	Baixo 23%	Médio 59%	Alto 8%	Zero 10%

sexualmente
transmissível?

5. Marque a alternativa que apresenta estratégias comportamentais que seja eficaz para proteção da saúde sexual.	Usar Camisinha	Tomar Pílula	Freqüentar Ginecologista	Apenas higiene corporal
	61%	5%	12%	22%

Tabela I. Perguntas realizadas aos alunos relacionadas à sexualidade.

Legenda: P= Pergunta R= Resposta.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa proporcionou mudanças em todos os aspectos da aprendizagem dos alunos, seja ela crítica, motivadora ou até mesmo revolucionária.

Portanto, os resultados comprovam a viabilidade e relevância da concretização de debates e oficinas ligados a sexualidade nas escolas, uma vez que possibilita a conscientização dos alunos aos riscos que estão expostos, desenvolvendo assim responsabilidade maior dos mesmos em relação à temática.

REFERÊNCIAS

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 7, n. 1, June 2003.

GOMES, Waldelene de A. et al. . Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 78, n. 4, 2002.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRETAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2, Apr. 2006.

SOUSA NETO, Ariel et al. . Programa de educação pelo trabalho para a saúde nas escolas: oficina sobre sexualidade. **Revista brasileira. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, Mar. 2012.